



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combo, 28-A, 2.º  
LISBOA — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Tolhoba-Lisboa • Telefone 5339 C.  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A GREVE GERAL DOS TRABALHADORES DOS JORNais

### BRAVO.

Os redactores, informadores, revisores, tipógrafos e distribuidores dos jornais, iniciaram com nobreza e energia o seu movimento de repulsa à afrontosa nota oficiosa das empresas jornalísticas.

Os trabalhadores dos jornais publicaram ontem à noite um excelente diário noticioso *A Imprensa de Lisboa*, que foi disputado avidamente pelo público, e hoje publicarão uma edição matutina ao mesmo jornal.

Numa reunião magna, extraordinariamente concorrida e cheia de animação, efectuada na Associação dos Caixeiros, jornalistas, gráficos e distribuidores dos jornais, unidos, conscientes e dignos, mostraram-se compenetrados do seu dever e firmemente dispostos a manter o seu movimento, que constitui para eles uma causa de honra.

E dessa união há de resultar sem dúvida a vitória do seu movimento.

### A nota oficiosa das empresas jornalísticas

#### A missão da imprensa...

A's reclamações apresentadas pelos trabalhadores da imprensa, quadros tipográficos e distribuidores de jornais, responderam a comissão delegada das empresas jornalísticas que as não atendia... por motivos óbvios.

Não se discutiram as reclamações, não se procurou chegar a um entendimento, antes pelo contrário, procuraram-se ludibriar a opinião pública com a publicidade dum documento cheio de falsidades e insídias, precipitaram-se os acontecimentos, provocou-se a euforia do movimento grevista.

Seja assim. Está escrito que entre nós todas as reclamações operárias só serão satisfeitas num estado conflituoso das duas partes. Seja assim, repetimos. Aceitamos os factos tais como eles se apresentam.

Permitiu-se a comissão delegada das empresas jornalísticas acusar as classes em luta de quererem invadir as atribuições das direcções dos jornais por reclamar que nenhum empregado sem motivo justificado; que entre algumas das classes em greve nada existe de comum sob o ponto de vista dos seus interesses pecuniários e condições de trabalho; que a presença na comissão delegada das classes em greve dum redactor de *A Batalha*, órgão da Confederação Geral do Trabalho, revela o intuito de querer colocar sob a pressão deste organismo operário toda a imprensa de Lisboa.

Desculpas tolas e banais a procuraram encobrir a falta de tacto político dos delegados das empresas jornalísticas para conduzirem a sua ação de resistência.

Nada mais natural que o operariado procure, por todos os meios de ação, assegurar a estabilidade de emprego dos seus membros. Quando a média do custo da vida para uma família operária ascende a \$300 por dia, não é positivamente uma brincadeira estar sob a ameaça do desemprego por qualquer burra do patrão ou dos seus delegados. Esta reclamação do desemprego, sem justa causa, não é qualquer novidade, mesmo entre nós, como julgam os delegados das empresas jornalísticas. E' legítimo e se não o fosse era necessária, razão suficiente para mantê-la.

Nós sabemos. «Eu proprietário do jornal — dirão os delegados das empresas — tenho o direito de manter ou não manter no meu jornal quem muito bem me aprovou, sem atender a outros motivos que os determinados pela minha vontade.»

O direito modifica-se e nós não oculhamos que pretendemos modificá-lo de harmonia com os nossos interesses, os interesses do operariado. A razão cria a força, a força modifica o direito.

Pasmam os delegados das empresas jornalísticas da solidariedade de classes que até hoje se apresentavam desunidas. E' que isto caminha. Algun dia havia de ser. Todos os trabalhadores que laboram sob a jurisdição dumha mesma empresa patronal, seja qual for a sua natureza, tem interesses ligados em oposição aos interesses patronais. Isto é claro como água só não quando quem é cego por escassez de inteligência.

Mas... vale a pena transcrever de novo este trecho dos graciosos delegados das empresas jornalísticas, espanhóis da solidariedade de redactores, gráficos e distribuidores de jornais, num pensamento comum:

«A admite-se uma tal coligação, admira-se que isto deixa de representar as diversas correntes da opinião pública e cada jornal não poderia assegurar-se da facilidade de manter a orientação que a sua direcção entendesse de-

### A altitude dos trabalhadores de jornais

Mantêm-se unidos e compenetrados do seu dever sendo iniciada a publicação do seu órgão

#### «A Imprensa de Lisboa»

Em consequência da greve dos redactores, tipógrafos, revisores e distribuidores dos jornais, só se publicaram ontem de manhã os jornais *A Batalha* e *O Jornal do Comércio* e *das Colónias*, e à tarde *O Tempo*, estes dois últimos em virtude das respectivas empresas terem negociado com os reclamantes, prometendo o primeiro aumentar ao seu pessoal e concedendo o segundo já 50 %, conforme o acordo que abravam.

A noite, os trabalhadores dos jornais iniciaram, com grande êxito, a publicação do seu órgão, *A Imprensa de Lisboa*, que se apresentou com um excelente noticiário. O público recebeu-o com simpatia e maior seria a sua vinda parte desse público não julgasse tratar-se do órgão das empresas jornalísticas.

Figura como director de *A Imprensa de Lisboa* o dr. sr. Campos Lima. Do seu artigo de apresentação destacamos os seguintes períodos:

Este jornal não vem defender mesquinhos interesses de nenhum capitalista, nem está entendido a nenhum banco ou grupo financeiro, pretende apenas realizar o público e traduzindo as aspirações do país.

A noite, os trabalhadores dos jornais iniciaram, com grande êxito, a publicação do seu órgão, *A Imprensa de Lisboa*.

sem outra preocupação que não seja a de servir os interesses gerais. Os jornalistas que colaboram neste jornal, apesar de muitos déles, nos jornais em que estavam trabalhando, não poderem dar livremente expressão ao seu pensamento e ao seu desejo de serem utilizados popularmente, juntando-se ter afeição ao seu trabalho, o hábito de escrever a verdade, sem a colirir de nenhuma disfarce, ao sabor de quaisquer indicações e sugestões.

Mais do que nunca, a nossa pena se sente ao ver os jornalistas que se consideram honestos, sendo a nossa maior aspiração que elas não sirva apenas a causa da classe, simples incidente na vida nacional, mas principalmente os altos interesses da colectividade.

A declaração que uma parte das empresas jornalísticas redigiu e que determinou o levantamento do pessoal dos jornais onde ela estava sendo composta, a comissão encarregada de defender as reclamações dos redactores, gráficos e distribuidores de entre o pessoal das redações.

A declaração que uma parte das empresas jornalísticas redigiu e que determinou o levantamento do pessoal dos jornais onde ela estava sendo composta, a comissão encarregada de defender as reclamações dos redactores, gráficos e distribuidores de entre o pessoal das redações.

Quanto a defecções, entre o pessoal gráfico não se verificou nenhum, limitando-se quase aos chefes e a uma meia dúzia de jornalistas que as empresas mantinham por favor, os amarelados de entre o pessoal das redações.

Entre as empresas jornalísticas começa a haver dissidências.

O *Tempo* chega a acôrdo com o pessoal, concedendo-lhe 50 % de aumento. A *Vanguarda* declara não ter o seu director autorizado o sr. Luís Derouet a assinar por ele a deprimente nota oficiosa das empresas. O director e o administrador do *Jornal do Comércio*, forçados pelos acionistas, a suspender o jornal, prontificam-se a continuar pagando ao seu pessoal.

O bloco das empresas tentou publicar à noite um jornal colectivo: *O Jornal dos Jornais*, mas a folha não apareceu por falta de noticiário e pela incompetência dos gráficos amarelados, de nada lhe valendo os ignóbeis expedientes de aliciamento e de suborno postos em prática.

Como se vê, as empresas não se entendem e hão de capitular perante a união dos trabalhadores.

### OPTIMO!

Entre as empresas jornalísticas começa a haver dissidências. O *Tempo* chega a acôrdo com o pessoal, concedendo-lhe 50 % de aumento. A *Vanguarda* declara não ter o seu director autorizado o sr. Luís Derouet a assinar por ele a deprimente nota oficiosa das empresas. O director e o administrador do *Jornal do Comércio*, forçados pelos acionistas, a suspender o jornal, prontificam-se a continuar pagando ao seu pessoal.

O bloco das empresas tentou publicar à noite um jornal colectivo: *O Jornal dos Jornais*, mas a folha não apareceu por falta de noticiário e pela incompetência dos gráficos amarelados, de nada lhe valendo os ignóbeis expedientes de aliciamento e de suborno postos em prática.

Como se vê, as empresas não se entendem e hão de capitular perante a união dos trabalhadores.

## A arte e os artistas

Os nossos pintores tem «ateliers» na lua: desco-

\* \* \* \* \* nhecem o que vai pela Terra

ano que se passa. Os dois carões que expõem neste momento na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Não são nenhumos gênios nem coisa que se parega, nem são também desejados como alguns meninos bonitos que por aí gozam fama de artistas. Todos eles possuem qualidades apreciáveis, o que não impede que dos 56 quadros expostos apenas uma dúzia seja aprovável.

O dr. Campos Lima, que usou em seguida da palavra, esclarece a atitude das empresas cujas irredutibilidades levou os trabalhadores dos jornais a optar precipitadamente pela greve. Referiu-se, condanando-o ao facto de as empresas atribuirem à C. G. T. um papel que ela nunca pensou em desempenhar: o de censurar os jornais das forças vivas. Os trabalhadores dos jornais abandonaram o trabalho porque as empresas lançaram aos seus assalariados um insulto, um desafio, uma provocação.

Os trabalhadores dos jornais vão lançar em público um jornal seu, que não tem interesses inconfessáveis a defender. O orador deseja que o novo jornal seja o verdadeiro jornal do público, atacando as classes dirigentes dum maneira correcta e elevada. Não lançando o ódio sistemáticamente sobre os individuos que se opõem às justas aspirações de quem trabalha, mas atacando a engrenagem social e desfeituosa que os obriga a ser antipáticos para nós. A pequena questão que interessa aos trabalhadores dos jornais em luta, quer avolumá-la, torná-la compreendida do povo, para que este veja nela, não um simples incidente, mas o resultado das ambigüezes mesquinhas, dos negócios escuros, daqueles que atribuindo aos grevistas intuito de reprimir o pensamento alheio, os verdadeiros censores, que não permitem aos seus assalariados a verdadeira liberdade de expressão. Pela primeira vez vão os jornalistas ter liberdade de escrever o que a sua consciência dicta.

O orador foi muito aplaudido.

Resolveu-se na mesma assemblea que *A Imprensa de Lisboa*, jornal dos grevistas, seja feita pelos interessados, organizando-se os respectivos quadros de redação e composição. Durante o tempo que a greve durar, os quadros dos jornais em greve irão, sucessivamente, compondo o jornal. Também ficou assente que *A Imprensa de Lisboa* publicará de véspera qual o quadro de compositores que deverá comparecer na tipografia do jornal a fim de o compor.

Após vários conselhos que o presidente dirigiu aos grevistas, foi encerrada a sessão, dispersando a assemblea na máxima ordem.

E' disto que consta a exposição dos cinco moços pintores. E' alguma coisa que não se passa. Os dois carões que expõem neste momento na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Não são nenhumos gênios nem coisa que se parega, nem são também desejados como alguns meninos bonitos que por aí gozam fama de artistas. Todos eles possuem qualidades apreciáveis, o que não impede que dos 56 quadros expostos apenas uma dúzia seja aprovável.

Leonor, retrato dumha donzela, tem mesmo, frescura e uma fina tonalidade que não podem ser obtidos por qualquer.

O mesmo se dá com o n.º 42, *cabeça*, onde notamos um defeito lamentável: o pescoco sujo. Os trabalhos de Lacerda atingem talvez os desenhos, em perfeição, mas constituem algo que não pode passar despercebido. Lacerda atingiu já uma firmeza de pincelada e uma certa segurança de si mesmo, que formam um pintor feito.

Fernando dos Santos apresenta uma tela, que deve ter atraído as atenções ao público — *Cleópatra*. Figura lânguida, de olhos cemí-cerrados, sonhando. Envolve-a um ambiente de mistério que a palavrão não pode descrever, sente-se aplainá-la, torná-la compreendida do povo, para que este veja nela, não um simples incidente, mas o resultado das ambigüezes mesquinhas, dos negócios escuros, daqueles que atribuindo aos grevistas intuito de reprimir o pensamento alheio, os verdadeiros censores, que não permitem aos seus assalariados a verdadeira liberdade de expressão. Pela primeira vez vão os jornalistas ter liberdade de escrever o que a sua consciência dicta.

Joaquim Costa dá-nos a impressão de estar convencido de possuir queda especial para as flores. Será bom que lhe tirasse essa ilusão. Se o sr. Joaquim Costa, num momento de calma, examinar o seu quadro *Sorrisos e flores*, verá, como nós, que se os sorrisos da figura, proveem da dureza das pinceladas dadas nas faces e da má ligação de tons, as rosas apresentam extraordinárias parecenças com as flores de papel que costumam ornar os altares da província. Outro tanto acontece com a tela intitulada *Rosas*.

Jardim de Queluz quase satisfaria se o autor não tivesse tido a infeliz ideia de estar convencido de possuir queda especial para as flores. Será bom que lhe tirasse essa ilusão. Se o sr. Joaquim Costa, num momento de calma, examinar o seu quadro *Sorrisos e flores*, verá, como nós, que se os sorrisos da figura, proveem da dureza das pinceladas dadas nas faces e da má ligação de tons, as rosas apresentam extraordinárias parecenças com as flores de papel que costumam ornar os altares da província. Outro tanto acontece com a tela intitulada *Rosas*.

O quadro que consta a exposição dos cinco moços pintores. E' alguma coisa que não se passa. Os dois carões que expõem neste momento na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Não são nenhumos gênios nem coisa que se parega, nem são também desejados como alguns meninos bonitos que por aí gozam fama de artistas. Todos eles possuem qualidades apreciáveis, o que não impede que dos 56 quadros expostos apenas uma dúzia seja aprovável.

Fernando dos Santos apresenta uma tela, que deve ter atraído as atenções ao público — *Cleópatra*. Figura lânguida, de olhos cemí-cerrados, sonhando. Envolve-a um ambiente de mistério que a palavrão não pode descrever, sente-se aplainá-la, torná-la compreendida do povo, para que este veja nela, não um simples incidente, mas o resultado das ambigüezes mesquinhas, dos negócios escuros, daqueles que atribuindo aos grevistas intuito de reprimir o pensamento alheio, os verdadeiros censores, que não permitem aos seus assalariados a verdadeira liberdade de expressão. Pela primeira vez vão os jornalistas ter liberdade de escrever o que a sua consciência dicta.

Joaquim Costa dá-nos a impressão de estar convencido de possuir queda especial para as flores. Será bom que lhe tirasse essa ilusão. Se o sr. Joaquim Costa, num momento de calma, examinar o seu quadro *Sorrisos e flores*, verá, como nós, que se os sorrisos da figura, proveem da dureza das pinceladas dadas nas faces e da má ligação de tons, as rosas apresentam extraordinárias parecenças com as flores de papel que costumam ornar os altares da província. Outro tanto acontece com a tela intitulada *Rosas*.

Jardim de Queluz quase satisfaria se o autor não tivesse tido a infeliz ideia de estar convencido de possuir queda especial para as flores. Será bom que lhe tirasse essa ilusão. Se o sr. Joaquim Costa, num momento de calma, examinar o seu quadro *Sorrisos e flores*, verá, como nós, que se os sorrisos da figura, proveem da dureza das pinceladas dadas nas faces e da má ligação de tons, as rosas apresentam extraordinárias parecenças com as flores de papel que costumam ornar os altares da província. Outro tanto acontece com a tela intitulada *Rosas*.

Albertino Guimarães tem um quadro agradável à vista e ao sentimento do espectador: *Melancolia*. A paisagem é banal — o cemitério e o pôr do sol. Pôr do sol, a originalidade da cõr e a verdadeira melancolia de que está imprengado merecem aplausos. Sente-se tristeza ao fitar as árvores banhadas pelos derradeiros raios solares. E' claro que não chegam a chorar. O seu outro quadro, *Entrada da quinta*, forma um verdadeiro contraste com o primeiro. Um — *Melancolia* — é todo incerteza, esbatidos e mistério; o segundo constitui algo de mais preciso, mais real. Neste a visão da cõr é nítida e as perspectivas bem marcadas. Respira a rudeza forte da província.

Alberto Lacerda é o excelente retratista que se afirma mais e mais em cada

um rissível diabólico, dumha ironia profunda, dum cômico macabro.

Os nossos artistas não sabem destas coisas: isolam-se, metidos não sabem em que sitio da cidade, onde não chega um rumor de vida.

Pintam a natureza? Aquilo que nos apresentam é natureza? Talvez. Se o é pouco interesse excita. E' uma natureza fria, glacial — é natureza morta.

M. D.

### Falta de pão

O operariado de Almada abandona o trabalho em :

• : : sinal de protesto :: :

A Companhia Aliança, de Almada, tem-se negado a fornecer farinha de 2.º qualidade no intuito de妨碍 ao consumo da de 1.º. Pôr esse facto há três dias que falta o pão naquele concelho.

O operariado local, em virtude de tal especulação, não trabalhou ontem em sinal de protesto e é natural que, a não ser tomadas medidas energicas

## JUSTIÇA SINISTRA

## COMO SE FORMA UM PROCESSO

No processo do crime do Casal de Ouro depõem, acusando, um demente e uma testemunha, que nós chamamos profissional, pois já acusou num outro processo, de que resultou um erro judiciário

Depois de ouvirmos António Formigo, tornámos a trocar algumas palavras com João do Carmo Oliveira, a fim de fixarmos certos pontos sobre a organização do processo.

É interessante, para não dizer outra coisa, a forma de proceder das autoridades que efectuaram as investigações, não sendo menos notável a maneira como foram comidos pelos verdadeiros autores do crime, que ainda se conserva revestido dum suspeito mistério, dando lugar a estabelecimentos difíceis, tanto mais quando se sabe que a politiquice correu muito para a denização dos dois inocentes.

A maneira de tratar as testemunhas de defesa dos acusados Oliveira e Formigo foi bem notória, e para ouvirmos de viva voz o que já sabíamos sobre o assunto, preguntámos a João do Carmo Oliveira:

— Mas que diabo, no meio de tanta gente o senhor não teve quem o defendesse?

— Sim, senhor; tive algumas pessoas que, conhecendo-me bem e sabendo-me incapaz de cometer um tal crime, se prontificaram a ser testemunhas de defesa. Mas de nada serviram os seus despoimentos. Algumas delas foram mandadas recolher à prisão, como sucedeu com António Monteiro Raposo, Guilmor Rebalto, Manuel Henrique e outras.

— Procurava-se dessa forma afugentar as testemunhas que lhe fossem favoráveis, para só aparecerem aquelas que se apostaram em comprometê-las.

— Nem mais. Era preciso condenar o Oliveira, que tanto favores fizera a alguns dêsses ingratos. Os meus inimigos para criarem maior animosidade contra mim atiçaram que eu era talassista.

— O senhor já teve ocasião de ver a espécie de talassa que em poderia ser; os cartões de correspondente de jornais republicanos e as cotas dum centro republicano de que fui sócio, são documentos bem claros.

— Peço que note as autoridades não empregaram grande esforço em desfrigar profundamente o caso. Parece que deviam ter tomado certas medidas e atiçado a certas circunstâncias.

— Aquelas que tinham interesse no meu desaparecimento, apontaram-me a mim e ao Formigo como sendo os criminosos; foi quanto bastou. As diligências da polícia não foram por si só, e os factos, como por exemplo, o desaparecimento desde essa data, dum tal Taganho, que podiam ter fornecido uma pista.

— O Vilafranqueiro e a mulher dava-se bem?

— Isso sim! Davam-se mesmo muito mal. Ele não tinha grande confiança nela. A família da mulher também não gostava dele, tanto assim que no dia do casamento, uns quatro meses antes dele aparecer morto, o sogro e um cunhado do Vilafranqueiro quiseram matá-lo; quem evitou esse facto foi o Formigo, que fôr testemunha do casamento.

— De ésses factos não mereceram atenção as autoridades?

— Não, senhor, não ligaram importância a um facto de tanto valor.

— O senhor dava-se bem com o Vilafranqueiro?

— Eravam amigos. Ele e a mulher eram visitas da minha casa. O Vilafranqueiro prestou-me até alguns serviços.

— No Casal do Ouro há um outro estabelecimento de barbeiro, não é verdade?

— Sim, senhor. Pertence a um José Mendes da Silva, que, quando foi para o Casal do Ouro, já eu lá estava há seis anos. Foi mandado para ali pelos meus inimigos, para me prejudicarem.

— Naturalmente tomou o partido deles.

— Pudera. Ele e a mulher, Maria Antónia Canha, os comerciantes Manuel da Costa Gadanha e António Correia de Sousa, um José Wenceslau, José Negreira, Luís Miranda e alguns outros, fizeram parte do giro que se manifesta com mais ódio contra mim. Dizem que

## DO MUNDO NOVO...

## A RÚSSIA POR DENTRO

(DA "ROSTA-WIEN")

## As concessões ao estrangeiro

MOSCÓVIA, 8. — Segundo uma entrevista de Lomon com jornalistas estrangeiros foram submetidas à ratificação do governo soviético as seguintes concessões:

1.º Uma concessão ao americano Glastone para a instalação de oficinas de preparação de couros na Sibéria oriental. 2.º A Sociedade Geral de Eletricidade da Stetia obtém a concessão para fabricações diversas. 3.º A terceira concessão pertence a uma companhia alemã para a fabricação de tintas e de produtos farmacêuticos. 4.º A casa Fries Steinberger fabricante de couros será autorizada a utilizar as matérias primas russas para a fabricação de couros.

## Congresso dos camponeses do distrito de Moscóvia

MOSCÓVIA, 8. — Em 5 de Janeiro abriu em Moscóvia o Congresso dos camponeses do distrito de Moscóvia, no qual tomaram parte mais de 1.000 delegados. O Congresso deliberou sobre o projeto de lei elaborado pelo VIII Congresso Soviético, que diz respeito ao desenvolvimento das exportações agrícolas. Este projeto de lei prevê a orga-

## A Crimeia Vermelha

MOSCÓVIA, 8. — As autoridades soviéticas ocupam-se activamente em conhecer o valor económico da Crimeia. Procede-se ao inventário dos stocks que existem na Crimeia. Em Todusso encontram-se fábricas de tabaco com um stock de 142.000 puds de tabaco,

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse, serão submetidas a um exame profundo. Vanderlipse obterá as concessões em questão por um período de 60 anos. Ainda que seja permitido aos concessionários empregar 50 a 60% dos seus próprios empregados, devem observar rigorosamente as leis operárias da Rússia. Estes operários receberão as mesmas rações alimentares que os operários russos. Também os concessionários são obrigados a empregar nas suas empresas um certo número de especialistas russos que estudarão os métodos e as condições de trabalho.

As negociações para a concessão de 5 milhões de esteres de madeira foram há pouco já iniciadas. Quantas as grandes concessões a fazer ao americano Vanderlipse